



EDITORIAL

O escândalo da miséria

Estudo demonstra que 33% dos brasileiros estão na miséria

[16 Abril 03h29min 2004]

Um em cada três brasileiros é miserável: a conclusão está no documento Mapa do Fim da Fome II, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas, Sesc Rio e pela organização não-governamental Ação da Cidadania. Por mais que esse quadro não seja desconhecido dos estudiosos da realidade brasileira é impossível evitar o sentimento de estupor.

Para se entender a enormidade do problema basta dizer que isso corresponde a uma França inteira de miseráveis, isto é, de pessoas que ganham menos de R\$ 79,00 por mês. Alguém já parou para pensar nisso? Fica difícil imaginar como o País pode alcançar as metas que se propõe com tal deformidade social. E aí também está a explicação para o aumento assustador da violência e da criminalidade.

A pesquisa rastreou a miséria por todos os Estados da federação e chama a atenção para um fenômeno: a pobreza não se restringe mais às periferias, mas se espalha pelas grandes cidades e pressiona os serviços públicos, levando-os ao estrangulamento. Por conta dessa desestruturação, o desemprego continua tendo um terrível efeito devastador, levando à degradação do núcleo familiar pela fome e a violência. Não é à toa que o Rio de Janeiro está apresentando um espetáculo de banditismo que horroriza o País e o mundo. Nas favelas da chamada "Cidade Maravilhosa" o índice de desemprego atinge 19% da população. No Estado fluminense como um todo a taxa é de 9%.

Esses dados impressionantes não devem servir para fechar caminho a toda esperança: bastaria a contribuição mensal de R\$ 14,00 de cada brasileiro que está acima da linha de pobreza para se erradicar a miséria, o que daria um montante de R\$ 2 bilhões por mês para investimentos em programas sociais. A própria sociedade organizada pode ser uma grande parceira do governo no ataque aos aspectos mais agudos da pobreza, enquanto se caminha para soluções estruturais.

Internacional

11:51 [Refugiados de Faluja esperam cessar-fogo](#)

Tecnologia

11:48 [Microsoft alerta para séria falha de segurança](#)

Política

11:36 [BNDES sabe que Embratel cairá nas mãos de um cartel](#)

Tênis

11:32 [Saretta estréia com vitória em Barcelona](#)

Economia

11:17 [Mercado eleva projeção sobre inflação](#)

webmail

Digite login:

Digite senha:



Não tem **Webmail do NoIhar?**
[Inscreva-se grátis!](#)

[Esqueceu a senha? Clique Aqui!](#)

Ainda ontem, por exemplo, a Pastoral da Criança, presidida pela médica Zilda Arns, propôs ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci, a criação de fundos patrimoniais de rendimentos com títulos do Tesouro Nacional. O que significa isso? As empresas e pessoas físicas interessadas em financiar projetos na área social fariam doação de títulos da dívida pública de longo prazo às entidades para a formação dos fundos e assim os rendimentos dos papéis assegurariam recursos permanentes para manter as suas atividades e projetos. Nessa equação tanto o governo como as entidades sociais sairiam ganhando: o primeiro, porque teria um prazo grande para pagar a sua dívida com juros menores; já as entidades sociais teriam um recurso permanente, que oneraria menos o governo - segundo a própria coordenadora da Pastoral da Criança. Ou seja, é preciso deixar fluir as sugestões dos setores envolvidos com a problemática da desigualdade para aparecerem boas idéias.

Mais do que tudo é preciso que os novos governantes entendam que foram eleitos precisamente para darem uma resposta a essas questões. É preciso ousar, ter criatividade e vontade política para enfrentar barreiras que sempre obstaculizaram um melhor equacionamento do problema da miséria. O papel da política é justamente o de criar alternativas quando os meios convencionais ficam emperrados.

A ótica econômica tem um papel fundamental nesse equacionamento, mas é preciso lembrar que a economia foi feita para o homem e não vice-versa. A sociedade brasileira tem que peitar essa questão da miséria e isso não se faz sem que os segmentos mais privilegiados demonstrem grandeza de espírito, pensando mais no interesse geral da sociedade e não apenas em si próprios.

 [imprima esta notícia](#)  [envie esta notícia](#)

